



INTERPELAÇÃO ESCRITA

Nas Linhas de Acção Governativa da área para os Assuntos Sociais e Cultura para 2020, mais precisamente no domínio da saúde, pouco ou nada se fala sobre o reforço da cooperação tripartida entre o Governo e as instituições de prestação de serviços de cuidados de saúde não lucrativas e particulares, sobre a racionalização dos recursos comunitários para maximizar as sinergias, criando-se assim expectativas de que o Governo iria, muito em breve, lançar medidas eficazes para elevar as potencialidades dos serviços de cuidados de saúde comunitários, intensificar as acções de formação técnico-profissional e reforçar a confiança dos residentes nos serviços locais. Tudo isto no sentido de elevar o nível de qualidade, em geral, dos serviços de prestação de cuidados de saúde.

A grande maioria dos países e regiões separa as clínicas médicas em “primárias” e “especializadas”, visando, assim, facilitar a centralização de recursos e a generalização dos serviços de prestação de cuidados de saúde. Por exemplo, segundo o regime de saúde da Austrália, são os médicos especializados dos hospitais que diagnosticam e tratam os pacientes que sofrem de doenças de alto risco ou de doenças raras e complexas, os quais são encaminhados, depois de estáveis, para acompanhamento dos médicos de clínica geral (ou médicos de família), aliás, o modelo do sistema adoptado pelo sector de saúde público de Macau. O nível de qualidade dos serviços de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

prestação de cuidados de saúde tem muito a ver, portanto, com o nível dos médicos especialistas e de clínica geral.

Criou-se, em finais do ano passado, a Academia Médica de Macau, marcando uma nova era de formação especializada. Todavia, no período ante ou pós-estabelecimento da RAEM, os médicos de clínica geral das instituições não lucrativas ou em exercício no sector privado (médicos de família) nunca tiveram a oportunidade de receber acções de formação sistematizada organizadas por qualquer serviço ou instituição, razão pela qual o nível das clínicas de medicina geral e especializada nunca experimentou uma valorização conjunta, o que é de lamentar. Mais, a Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau criou há tempos a sua Faculdade de Medicina e está a admitir alunos para o seu primeiro curso, não havendo, portanto, tempo para organizar cursos para os médicos de clínica geral das instituições não lucrativas ou em exercício no sector privado (médicos de família).

Na verdade, a Academia Médica de Macau tem capacidade para organizar cursos para os médicos de clínica geral das instituições não lucrativas ou em exercício no sector privado (médicos de família), só que os programas de estudo dos cursos provavelmente abarcam as diversas técnicas de diagnóstico das mais diversas especialidades da medicina. Será que alguém, por recear que os médicos de clínica geral (médicos de família), depois de dominarem esses conhecimentos, lhes vão roubar os negócios, discorda da organização desses cursos? Macau é o nosso lar, portanto há



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

que envidar esforços para a sua construção. Temos de ter uma visão conjuntural, independentemente de sermos médicos do sector público ou do privado, pois, na verdade, somos todos filhos de Macau, e é com a elevação do nível de qualidade dos serviços que poderemos ter a oportunidade de recuperar o atraso relativamente às regiões vizinhas, logo, deve o Governo elaborar um estudo aprofundado, tendo em consideração as minhas opiniões.

Pelo exposto, interpelo sobre o seguinte:

1. Tem, desde sempre, existido uma certa diferença, em termos do nível da qualidade dos serviços de cuidados médicos, em relação às outras regiões vizinhas, daí o elevar do nível de qualidade das clínicas especializadas e clínicas primárias desperta consenso social. Tendo sido criada, no ano passado, a Academia Médica de Macau, para facultar uma formação contínua e sistematizada aos médicos de clínica geral do sector público, das instituições não lucrativas e do sector privado, e disponibilizar um serviço ainda melhor para os residentes, deve o Governo instituir, num curto prazo, uma instituição de formação de clínica primária. Vai o Governo fazê-lo?
2. A Academia Médica de Macau tem capacidade absoluta para organizar cursos com atribuição de diplomas aos médicos de clínica geral do sector público, das instituições não lucrativas ou do sector privado (médicos de família), mas vai ter um grande volume de trabalho no corrente ano, nomeadamente, a apreciação, uma a



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

uma, das qualificações do primeiro grupo de membros da Academia. Pensa o Governo em solicitar o apoio das instituições médicas de Hong Kong, para organizarem cursos de formação contínua para os médicos de clínica geral do sector público, das instituições não lucrativas e do sector privado?

3. Os colégios de medicina familiar e de medicina primária da *Hong Kong University* organizam anualmente cursos de clínica dermatológica e cursos avançados em medicina gerontológica comunitária, com atribuição de certificados, a todos os médicos de clínica geral. Com vista a elevar o nível de qualidade em geral da medicina primária dos médicos de clínica geral do sector público, das instituições não lucrativas ou do sector privado (médicos de família), pensa o Governo em convidar os especialistas e professores desses dois colégios para ministrarem os correspondentes cursos em Macau?

15 de Maio de 2020

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Chan Iek Lap